

SAFRA SATISFATÓRIA EM TODO OS SENTIDOS

1. O MOMENTO E AS EXPECTATIVAS

O segmento sucroalcooleiro do Paraná, com uma boa performance em seu 4º mês de colheita, apresenta os seguintes resultados, com base na área ocupada com 437 269 ha, ou seja, uma expansão de quase 10 % sobre a safra 2005 -com sérias restrições climáticas- para uma oferta potencial de matéria-prima em torno de 34 milhões de t.

Com um índice de colheita acumulado de 40 %, o setor processou 14,0 milhões de toneladas de cana, proporcionando a oferta líquida de açúcar de 920,5 milhões t. e, 476.500 m³ de álcool. Os elementos, clima e tecnologia adequados, estão a proporcionar, além de um bom rendimento médio de 80 t/ha, um excelente rendimento industrial que, quando comparados à safra 2005 apresentam uma evolução de 24 % em cana, de 29 % em açúcar e, de 19 % em álcool , além de 24 % no indicador de ATR – Açúcar Total Recuperável. No segmento agrícola, o preço da cana que em julho de 2005 estava cotada a R\$ 28,06/t apresentou uma elevação média de 32,2 %, em relação ao mês de julho de 2006, cotada a R\$ 37,09/t.

A estimativa do setor sinaliza um processamento médio de 31 milhões a 32 milhões de toneladas de cana que, se confirmada, irá recolocar o Paraná em seu patamar histórico no ranking nacional, pois a oferta de açúcar variará de 2,1 milhões a 2,2 milhões t, e o álcool de 1,2 bilhão a 1,3 bilhão de litros, ou seja, 18 % e, 7 % superiores respectivamente , ao recorde verificado em 2003.

Com o mercado aquecido, o preço internacional de açúcar, hoje em US\$ 262,40/t. subiu 49 % sobre igual período acumulado de janeiro a junho 2005. Paralelamente, o álcool como subproduto do açúcar, hoje em US\$ 0,56/kg, igualmente teve uma elevação de 60 %.

No sentido inverso, o fluxo de comercialização externa, apresenta uma redução de 56% e, de 16% , respectivamente, no Paraná. Não é diferente a situação brasileira,

que indicou uma elevação de 82 % no preço do açúcar, hoje em US\$ 297,13/t. e, de 37 % no álcool, hoje em US\$ 0,37/kg. O menor volume exportado nesse caso, foi de 13% e 23% em açúcar e álcool respectivamente, em igual período. Aguarda-se a retomada do fluxo até outubro próximo.

No ambiente doméstico, os preços médios apresentam igual tendência nas usinas e nas destilarias do Centro-Sul, onde o álcool anidro a R\$ 1,03/l, o hidratado a R\$ 0,89, e o açúcar a R\$ 0,97 / kg , registraram uma elevação de 34 % em álcool, ambos os tipos e, de 63 % em açúcar, em julho 2005 e 2006. No varejo, o açúcar cristal hoje R\$ 1,59/kg, subiu 50 %, refinado a R\$1,60/kg, subiu 68 %, mascavo a R\$6,15/kg, subiu 7% e o Orgânico a R\$ 2,90/kg, teve uma alta de 5%, conforme pesquisa nos principais super mercados.

2. A PRECAUÇÃO

O IAP – Instituto Ambiental do Paraná, em Portaria nº. 128 de 18 de julho de 2006, estabelece no Artigo 1º. “ Proibir o emprego do fogo em práticas pastoris ou florestais, mesmo que controlado, para qualquer finalidade“, devido ao longo período de estiagem de 60 dias, no Paraná.

Economista **Disonei Zampieri**

SEAB/DERAL – DPA

 3313-4037  3313-1031

 zampieri@seab.pr.gov.br